

O BLOG E SUAS POTENCIALIDADES PARA A PRÁTICA DA LEITURA

The Blog's Potential for Reading Practice

Silvio Profirio da Silva¹

Recebido em: 08 mar. 2015

Aceito em: 09 jun. 2015

RESUMO

Neste artigo refletimos acerca das potencialidades do blog para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, revendo e discutindo brevemente a literatura sobre o assunto. Focamos também o conceito de hipertexto na sua relação com o ato de ler via interatividade, hipertextualidade e multimídia. Defendemos a ideia de que os blogs podem, pelas suas características, suscitar novas formas de leitura.

Palavras-chave: Blog. Leitura. Interatividade.

ABSTRACT

In this article we reflect upon the blog's potential for the teaching and the learning of reading and writing; we review and discuss briefly the literature on the subject. We also focus the concept of hypertext in its relationship with the act of reading via interactivity, hypertextuality and multimodality. We defend the idea that blogs can, by their nature, give rise to new forms of reading.

Keywords: Blog. Reading. Interactivity.

1 Possui Graduação em Letras Português e Literatura pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Atualmente, é Auxiliar de Desenvolvimento Infantil na Secretaria de Educação, Esportes e Lazer da Prefeitura da Cidade do Recife – PCR. E-mail: profirio.silvio@bol.com.br

Nos dias de hoje, há um amplo debate acadêmico acerca do ato de fazer uso de recursos tecnológicos no campo educacional. Em outras palavras, o ato de articular artefatos da tecnologia ao trabalho pedagógico. Entretanto, esse ato abarca uma gama de questões, que, muitas vezes, configuram-se como entraves para a materialização da relação tecnologia e ensino. Uma das questões que pode ser mencionada é a necessidade de o docente conhecer as especificidades e as particularidades de um dado recurso tecnológico.

Hoje, há múltiplos e diversificados recursos tecnológicos que podem ser aplicados à prática pedagógica. Entre esses recursos, está o Blog e/ ou Weblog. Uma vasta quantidade de produções acadêmicas de diversificados campos de estudo – como é o caso da Pedagogia e da Linguística – tece argumentos opinativos acerca dos subsídios didáticos desse recurso tecnológico face os processos de ensino e de aprendizagem. É partindo dessa constatação que, neste texto, colocamos em discussão as especificidades e as particularidades do Blog/ Weblog. Decorrente disso, buscamos refletir acerca das potencialidades do Blog, no que concerne à prática da leitura no hipertexto.

Bezerra e Albuquerque (2009) trazem à tona os postulados de Primo e Recuero (2003) com a pretensão de evidenciar o conceito de Blog enquanto um sistema, que viabiliza a publicação de construtos textuais [leia-se textos], estando tal publicação atrelada ao conteúdo e à constante atualização. Os referidos autores adentram ainda o terreno das questões atinentes à individualidade e à coletividade. Ora, os textos difundidos pelo Blog podem refletir o dizer e a forma de pensar de uma única pessoa (individual), assim como de uma organização/ empresa (coletivo).

Recuero (2003) promove uma categorização dos Weblogs e/ ou Blogs, evidenciando a caracterização dos textos difundidos e seus propósitos comunicativos. O primeiro tipo é o *Diário Eletrônico*. Este traz consigo a subjetividade do autor, na medida em que dissemina não só as formas de pensar deste, assim como os acontecimentos advindos das suas vivências pessoais. Nessa conjectura, esse tipo de Blog exterioriza as marcas e os traços subjetivos do autor. O segundo tipo são as *Publicações Eletrônicas*. Este tipo de Blog traz consigo o conteúdo informacional, mais especificamente, gêneros textuais informativos, como é o caso de Comentários, Notícias, Notas, Reportagens etc.. Nesse tipo de Blog, as marcas subjetivas do autor tendem a ser evitadas.

No entanto, isso não quer dizer que elas não podem ser materializadas nos textos. O terceiro tipo são as *Publicações Mistas*. Este tipo de Blog traz consigo a fusão/ união de textos que materializam acontecimentos concernentes às vivências pessoais do autor, bem como de textos que materializam conteúdos informacionais (RECUERO, 2003).

Araújo e Pinto (2011) trazem à tona os arcabouços teóricos de Komensu (2004) com o propósito de evidenciar a forma como o blog materializa a multiplicidade de formas da linguagem. Ora, inúmeros textos que são difundidos pelos Blogs não são construídos linguisticamente apenas através da escrita. Pelo contrário, o blog traz consigo diversos registros semióticos. Escrita, fala, imagem e som. Esses registros da linguagem fazem-se presentes nos textos ploriferados pelo blog. Em outras palavras, em sua estruturação organizacional, o blog propaga textos verbais [leia-se escritos e orais], textos não-verbais [imagéticos e visuais], bem como ilustrações, galeria de imagens, arquivos sonoros (audio), vídeos etc. Dentro dessa perspectiva, o Blog carrega a articulação/ junção de formas distintas da linguagem, em prol da disseminação de construtos textuais. Essa posição está em consonância com Bezerra & Albuquerque (2009), Hanke Angeli (2012), Silva (2014a) e (2014b).

Dantas e Gomes (2008) colocam em notoriedade os subsídios didáticos carregados pelo Blog, para a promoção de mudanças no ato de ler. A formação de leitores também é colocada em pauta pelos referidos autores. Para eles, o Blog tem contribuído substancialmente para a formação de leitores. Todavia, essa formação de leitores vai além da postura tradicional de leitura, que recorre à Decodificação e à prática da leitura de materiais impressos. Partindo desse pressuposto, o Blog tem suscitado novas características nos processos de leitura. Isso se dá, devido aos subsídios do Hipertexto.

Os postulados de Komesu (2005) evidenciam que, nos dias atuais, uma ampla quantidade de campos de investigação – Educação, Filosofia, Linguística, Literatura etc. - colocam em notoriedade a temática do Hipertexto. Dentre esses campos, alguns pesquisadores colocam em pauta a forma como o formato hipertextual carrega novas práticas de leitura e escrita. Mas, afinal, o que é o Hipertexto?

Consoante a autora citada acima, o Hipertexto consiste em uma construção documental constituída por Links (leia-se conexões de caráter eletrônico), os quais suscitam processos de leitura não-

linear, não-hierárquica e não-sequencial. Os links disseminados na organização estrutural do hipertexto não só viabilizam o passadoiro do leitor a outros documentos textuais, mas, sobretudo, alçam o leitor à perspectiva de *Co-autor*, visto que ele assumirá o papel de escolher a sequenciação da sua leitura.

A supracitada autora cita os arcabouços teóricos de Koch (2002), que traz à tona a maneira como o leitor – co-autor – irá decidir a sequência textual da leitura, o que, de certa forma, concede a este uma emancipação. Na ótica da autora, o leitor “emancipado” tem a opção de acessar à multiplicidade de caminhos textuais, bem como a múltiplos e diversificados aprofundamentos, enfoques e tratamentos dados às temáticas exteriorizadas pelos textos no formato hipertextual. Isso está em consonância com Dantas e Gomes (2008), que abordam questão da “liberdade” concedida ao leitor diante do suporte hipertextual. No dizer dos autores, “o leitor se torna, desse modo, mais livre. O suporte do texto de Internet possibilita usos, manuseios e intervenções do leitor, infinitamente mais numerosos e com maior liberdade do que outros suportes distintos”(Idem, p. 5).

Bezerra e Albuquerque (2009) aprofundam a discussão acerca das especificidades e particularidades do Blog, colocando em discussão algumas das suas principais características organizacionais. A *Interatividade* é primeira característica organizacional abordada por eles. Ora, no blog, a interlocução é um aspecto que se faz presente na relação entre autor e leitor, visto que este último tem a possibilidade de exteriorizar seu dizer frente à publicação. Isto é, o leitor tem a oportunidade de tecer argumentos concordantes ou discordantes, em relação ao texto publicado. Tal característica, em geral, recebe o nome de “*Comentários*”. De acordo com Hanke Angeli (2012), esse recurso traz à tona o dinamismo na interlocução entre autor e leitor/ usuário. Esse recurso traz ainda a dimensão democrática, visto que o leitor e/ou usuário pode exteriorizar sua forma de pensar acerca dos textos lidos.

A *Hipertextualidade* é a segunda característica organizacional demonstrada por Bezerra e Albuquerque (2009). No blog, o leitor conta com a integração/ fusão de diversificados textos e páginas relacionados tematicamente. Tal fusão é realizada, a partir dos *Links*. Conexão, Encadeação e Ligação entre páginas e textos é algo que se faz presente no Blog, o que, por conseguinte, carrea para o leitor uma nova perspectiva de leitura: a Leitura não-linear e não-sequencial.

A *Multimedialidade* é a terceira característica evidenciada por Bezerra e Albuquerque (2009). No Blog, a multiplicidade de símbolos e signos se faz presente, integrando/ unindo o verbal e o não-verbal. Ora, os construtos textuais (leia-se textos) disseminados pelo Blog trazem consigo inúmeros símbolos, tais como: elementos textual-discursivos alfabéticos, numéricos, imagéticos/ visuais, emoticons, etc. Os autores supracitados trazem ainda um fato já apontado anteriormente nesta escrita: o despontar da multiplicidade de registros da linguagem (escrita, oral, sonora e visual). Ora, o Blog pode difundir não só textos escritos, como também recursos de imagens (galeria), arquivos sonoros e de vídeos, etc. Como postulam os autores, “as ferramentas para a criação dos blogs oferecem layouts com recursos hipertextuais que permitem criar posts compostos por texto, links, imagens, arquivos de som ou de vídeo” (Idem, p. 97).

Nesse sentido, o Blog traz consigo diversificadas potencialidades que acarretam não só práticas de leitura não-lineares e não-sequenciais (a partir da associação a outros textos), mas também estimulam o surgimento de novos materiais didáticos de leitura que materializam textos construídos linguisticamente por meio da escrita, da fala (oralidade), imagem (visual) etc. Em outras palavras, diante dessa perspectiva da multiplicidade de elementos textual-discursivos, recursos eletrônicos e características organizacionais provenientes da Hipertextualidade e da Multimedialidade, defendemos, aqui, que o Blog e/ ou Weblog pode(m) suscitar novas práticas cognitivas de leitura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. P.; PINTO, W. N. L.. O gênero blog e sua utilização no processo ensino-aprendizagem da língua materna. In: **Anais do III Seminário de Pesquisa Linguagem e Identidades: múltiplos olhares** - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2011. Disponível em: <<http://www.linguagemidentidades.ufma.br/publicacoes/pdf/40%20GENERO%20BLOG%20E%20SUA%20UTILIZACAO%20NO%20PROCESSO%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2014.

BEZERRA, L. T. S. & ALBUQUERQUE, M. A.. Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa** -

RELATEC, v. 8, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: <<http://mascvux.unex.es/revistas/index.php/relatec/article/view/493>>. Acesso em: 23 out. 2014.

DANTAS, D. & GOMES, A. L.. Questões de letramento e gêneros do discurso em blogs. **Revista Gatilho**, v. 07, p. 04, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/ARTIGO1.-Questes-de-letramento.pdf>. Acesso em: 23 out. 2014.

HANKE ANGELI, G. Blog: um estudo sob a luz do conceito de gêneros textuais. **Revista da Graduação**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11421/7773>>. Acesso em: 18 out. 2014.

KOMESU, F.. O autor e o leitor no hipertexto. In: **Anais do III Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudos-linguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/o-autor-e-ool leitor-407.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

RECUERO, R.. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **Revista Wired**, v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/webrings.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.

SILVA, S. P.. A notícia na web: um olhar sobre seus elementos textual-discursivos. **Revista Temática**, v. n.º 10, p. 177-201, 2014a. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21207/11704>>. Acesso em: 24 dez. 2014.

_____. Práticas de leitura na contemporaneidade: um olhar sobre o gênero blog. **Revista Lecturas en Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 193, p. 01-10, 2014b. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd193/leitura-na-contemporaneidade-genero-blog.htm>>. Acesso em: 25 dez. 2014.